

# UM CENTRO DE ACOLHIMENTO E INSERÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS LGBTQIA+ EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE/MG.

Rafael Jardim<sup>1</sup>

Tatiane Fernandes Matias Pereira<sup>2</sup>

Arnaldo Carvalho<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho discute sobre a realidade brasileira da comunidade LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social, o mercado de trabalho, o perfil escolar, os seus direitos e a importância desses para uma sociedade diversa, como forma de criar subsídios teóricos, para a proposta de um projeto arquitetônico de um Centro de acolhimento e inserção social para pessoas LGBTQIA+ na cidade de Conselheiro Lafaiete/MG. Também buscou-se analisar as necessidades da população em específico, o recorte urbano da região onde será implantado o projeto, seus acessos, serviços à edificação e aspectos projetuais, que incidem sobre o terreno, o que possibilitou chegar ao final desta proposta de trabalho em um conceito, partido e em uma proposta arquitetônica para a cidade de Conselheiro Lafaiete. Assim, apresentar o projeto e as decisões que nortearam cada escolha dos ambientes que consolidam a proposta.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo; Comunidade LGBTQIA+; Vulnerabilidade Social; Centro de Acolhimento;

## ABSTRACT

This paper discusses the Brazilian reality of the LGBTQIA+ community in situations of social vulnerability, the labor market, the school profile, their rights, and the importance of these for a diverse society, as a way of creating theoretical subsidies for the proposal of an architectural project of a welcoming and social inclusion center for LGBTQIA+ people in the city of Conselheiro Lafaiete/MG. The needs of the specific population, the urban cut of the region where the project will be implemented, its accesses, services to the building, and project aspects that affect the land were also analyzed, which allowed reaching the end of this work proposal in a concept, approach, and architectural proposal for the city of Conselheiro Lafaiete. Thus, presenting the project and the decisions that guided each choice of the environments that consolidate the proposal.

**Keywords:** Architecture and Urbanism; LGBTQIA+ Community; Social Vulnerability; Welcoming Center; Social Inclusion

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santa Rita – UNIFASAR - rafaewilliam1@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Universitária, no Centro Universitário Santa Rita – UNIFASAR - tatiifernandes16@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Universitário, no Centro Universitário Santa Rita – UNIFASAR - arnaldoc13@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o termo que se refere a comunidade LGBTQIA+ vem sofrendo recorrentes mudanças, sempre buscando englobar a sua diversidade de representações.

[A sigla] nasceu primordialmente representada pela sigla GLS, que incluía unicamente os gays, as lésbicas e simpatizantes, uma sigla a essa altura com grande foco no comercial. Com a revelação de outras homossexualidades que ainda se mostravam distintas daquelas que eram representadas, novas siglas foram nascendo, novos termos e novos conceitos. Foi no ano de 2005, no XII Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Transgêneros, que a letra “b”, de bissexuais, passou a fazer parte oficialmente da sigla, tal como foi onde ocorreu a conciliação de que a letra “t” passaria a referir igualmente aos indivíduos travestis, transexuais, e transgêneros dentro da comunidade. Posteriormente, a sigla LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) se tornaria a denominação oficial, conforme aprovado pela I Conferência Nacional GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). Mesmo que uma decisão recente, a sigla continua em mudança. Nos meios de militância, ainda surgem novas letras para representar novas homossexualidades, como o “i” de intersex, o “q” de queer e o “a” de agêneros e 11 assexuados (BORTOLETTO, 2019).

Portanto, nos últimos anos a sigla LGBTQIA+ passou por várias alterações, mas a pauta sempre permaneceu sendo respeito e inclusão de pessoas com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Ao longo dos anos, com o fortalecimento de outras identidades, como intersexuais, e de orientações sexuais, como os assexuais, passou-se a se adotar o LGBTQIA+, como se fosse uma conceituação contínua e abrangente. O símbolo “+” abrange as pessoas que se sintam incluídas ou representadas pelo movimento, mesmo sem identidade expressa pelas demais siglas. Isso inclui minorias, simpatizantes e familiares apoiados no tema da diversidade. Dentro das discussões relacionadas ao movimento, questões sérias como a violência e discriminação chamam cada vez mais defensores da causa (FUNDACRED, 2020).

Sobre o preconceito voltado a este público, também é algo que infelizmente marca a história. Dessa forma, existe a associação da homossexualidade com

adjetivos negativos, como pecado ou doença. Verifica-se que desde a antiguidade, as relações homossexuais são marcadas por estereótipos, rejeições, perseguições e teorias que buscavam de algum modo, em maior ou menor grau, apresentar a visão de uma situação distante da normalidade dos padrões humanos (ROCHA; CARVALHO NETO; PIO, 2021, p.06).

Essa população historicamente tem sido tratada sob os aspectos teológicos, morais ou mesmo médicos. Por exemplo, o termo homossexual surgiu em 1869, tendo sido definido pelo médico Karoly Maria Benkerdsua, e a abordagem do homossexualismo levou, por muitas décadas, à ideia da busca por causas e tratamentos para algo, até então, visto como uma patologia. A partir de muita luta do movimento LGBTQIA+, o uso desse termo vem sendo combatido desde a retirada pela Organização Mundial de Saúde, em 1990, da homossexualidade das listas de doenças na Classificação Internacional de Doenças (CARVALHO; BARRETO, 2021)

Ademais, ao longo de muitos anos a homossexualidade foi definida como uma patologia ou até mesmo como uma perversão, o que possibilitava um espaço de censura e opressão desse público.

No Brasil, a homossexualidade teve um tratamento análogo a países como Estados Unidos e Canadá, sendo a homossexualidade vista como doença a ser tratada ou eliminada. Em 1890, o Código Penal brasileiro previa a punição para práticas homossexuais entre homens, as referências nos textos eram sutis, com utilização de palavras como "atentado ao pudor" e "libidinagem", o que permite várias interpretações por parte dos juristas (GREEN, 2000 *apud* SOUZA; PEREIRA, 2013, p.81).

Considerando todo este cenário desfavorável, a minoria que representa a comunidade LGBTQ+ foi construída pela necessidade de agrupamento político em luta pelo acesso a direitos, para o enfrentamento de inúmeros tipos de vulnerabilidades sociais, combate a preconceitos e estigmas sociais, que pelos padrões impostos, muitas vezes são legitimados e aceitos por boa parte da população como reais. Infelizmente, a imagem negativa construída desse público gera consequências prejudiciais à vida do indivíduo que dele faz parte, convivendo com elas diariamente.

A imagem construída e propagada nas relações acerca destes sujeitos é vinculada à doença, pecado e depravação. Através de um viés individual é perceptível o sofrimento psicológico, estresse, visão negativa de si e dos outros, que influencia em seu comportamento, simultaneamente, em uma visão global estes grupos enfrentam desigualdade na garantia de seus direitos humanos, estando expostos a situações de violência e homicídio em vários ambientes, mal tratamento e negligência em serviços públicos, além do contato com condições que reforçam sua marginalização (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022, p.226).

Os autores acima citados, faz uma análise a partir de outros estudos e levanta alguns pontos relacionados aos aspectos morais e sociais, em que a comunidade LGBTQIA+ sofrem consequências de acordo com fatores de vulnerabilidade. Eles demonstram como a estigmatização da orientação sexual e identidade de gênero geram preconceitos, discriminação, violência e sofrimento psicológico. São apresentados outros fatores como núcleos familiares excludentes; Associação entre HIV/AIDS e a população LGBTQIA+; Serviço de saúde como ambiente excludente; *bullyings* nas escolas, em um ambiente escolar despreparado, que causam muitas vezes a evasão escolar, baixa escolaridade e processos discriminatórios desse público. Ainda, a baixa presença de membros dessa comunidade LGBTQIA+ no mercado de trabalho formal e falta de segurança, seja pela indiferença policial e subnotificação de casos de crimes contra essa população. Outros pontos são levantados como condições socioeconômicas desfavorecidas, criminalização e legislação enviesada, falta de auxílios governamentais, população em situação de rua ou de prostituição (*ibid*, 2022, p.228-231).

Apesar de já ser uma população que passa por um processo histórico de sofrimento e busca da aceitação social, “a pandemia de Coronavírus (COVID-19) “descortinou” vulnerabilidades comuns à população LGBTQIA+, tais como trabalho e renda, saúde mental, direito à vida e violação às suas mais diversas formas de existências” (SILVA, 2020).

Dessa forma, a realidade dessa comunidade é uma busca contínua por direitos básicos e reconhecimento social e que foi ainda mais necessário nesses últimos anos de pandemia. Já se percebe um caminhar na direção da aceitação da

diversidade pela sociedade, algumas vitórias já foram possíveis, mas muito ainda precisa acontecer.

A garantia de direitos da população LGBTQIA+ ao longo dos últimos anos tem se tornado uma construção política adquirida em conquistas fragmentadas e por meio de lutas dia após dia, onde se esbarra diretamente na crescente linha de movimentos e ataques homofóbicos que se apresentam na sociedade brasileira. Trata-se de uma luta que envolve a perspectiva do reconhecimento do direito e importância da diversidade em uma sociedade predominantemente heteronormativa. Essa perspectiva se agrava em meio a uma série de discursos preconceituosos que ressaltam uma série de tipos de violências práticas, que vai desde a segregação (evitação), até a violência física e assassinato de pessoas que não se apresentam no padrão heteronormativo que predomina em toda a sociedade. Nesse sentido, no cenário brasileiro atual, a violência verbal, física e até mortes vem ocorrendo cada dia mais, mesmo que muitas vezes essas violências não são notificadas ou entendidas como específicas a este grupo pela sociedade, e grande parte dos culpados seguem sem serem condenados pelos seus atos perante a justiça (DOS SANTOS, 2019)

Dessa forma, lembrando que no Brasil existe a subnotificação de registros de violência contra a comunidade LGBTQIA+, ou seja, os números são maiores que os registrados, segundo dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), o país já tem “a maior quantidade de registros de crimes letais contra LGBT do mundo”, seguido pelo México e Estados Unidos. Em 2018, o GGB registrou que 420 LGBT tiveram mortes violentas no Brasil, ou seja, a cada 20 horas é assassinado um indivíduo LGBT” (MENDES; SILVA, 2020).

Dessa forma, a partir da problemática levantada, fica o questionamento: Como garantir um espaço adequado para acolher as pessoas da comunidade LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social?

Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta projetual de um centro de acolhimento e inserção social para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social, considerando a realidade da cidade de Conselheiro Lafaiete/MG. E assim, demonstrar a importância de um projeto arquitetônico que garanta os direitos mínimos para a sobrevivência dessa parcela da população.

Sobre a cidade de Conselheiro Lafaiete, os últimos dados da secretaria de segurança pública, realizado em 2011, apontam que a cidade não tem uma realidade diferente e já descrita sobre o país (BRASIL, 2011). O município em todo o seu perímetro territorial não contempla nenhuma associação, centro ou entidade de acolhimento e assistência ao público LGBTQIA+. Além disso, políticas públicas a comunidade LGBTQIA+ são temáticas com baixa relevância, isso quando são tratadas. O que colabora diretamente com um cenário de exclusão e preconceito. Infelizmente a cidade de Conselheiro Lafaiete apresenta um quadro hostil para a comunidade LGBTQIA+ e demanda propostas pertinentes para a melhoria deste cenário.

Na página eletrônica da Prefeitura Municipal da Cidade de Conselheiro Lafaiete, na busca de informações acerca de tema, encontra-se que a última publicação voltada a comunidade LGBTQIA+ foi em outubro de 2015, com a primeira e até então última, conferência dos Direitos LGBT - Com o tema “Por um Brasil que Criminalize a Violência contra Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais”. A conferência reuniu representantes de vários segmentos, entre eles NAP (Núcleo Antipreconceito), Grupo Cultural da Diversidade Sexual LGBT de Conselheiro Lafaiete Ideias Coloridas, Movimento Negro, ativistas de cidades integrantes da regional Vertentes, membros da Superintendência Regional de Saúde de Barbacena, do núcleo regional da Secretaria Estadual de Defesa Social e da Secretaria Estadual de Educação (ASCOM, 2015).

Apesar da Conferência e dos importantes apontamentos, o panorama atual da discussão dos direitos da LGBT's na cidade de Conselheiro Lafaiete, não mudou, não abriu espaço para a discussão da pauta e não apresentou medidas efetivas a serem tomadas pelo setor legislativo.

Como já sinalizado anteriormente, jovens LGBTQIA+ não estão presentes na construção de políticas públicas que os afetam diretamente, logo não podem contribuir com relatos sobre suas dificuldades e, sobretudo, necessidades. Daniliauskas (2016) reitera que estes não são ouvidos/as em suas críticas e sugestões nos conselhos nacionais. Reforça ainda que existem

resistências internas no próprio governo e boicotes por grupos religiosos (SILVA, 2020).

Portanto, se faz necessário propostas efetivas que busquem mudar o cenário e a realidade do Município em relação ao assunto tratado neste estudo. Com isto, o “Centro Liberdade LGBTQIA+” assim chamado pelo autor, seria de relevante referência para a comunidade LGBTQIA+ na cidade de Conselheiro Lafaiete e, também, para o Estado de Minas Gerais. Seria capaz de acolher, tratar, qualificar e empoderar a comunidade promovendo discussões acerca do tema para o município, que infelizmente não aborda o tema com a necessária relevância.

A estrutura proposta para o centro busca beneficiar a população LGBTQIA+ numa escala, que seria um marco para a Cidade de Conselheiro Lafaiete, uma transição de negligência e esquecimento do setor público e privado para um acender de serviços à disposição da diversidade e um parecer de inclusão e cidadania a esta classe hoje, ainda tão vulnerável.

## **2. MATERIAIS E MÉTODO**

O estudo em questão dividiu-se em duas partes. Na primeira etapa, buscou-se apresentar revisão de literatura para compreensão e levantamento de dados do cenário LGBTQIA+ no Brasil e também no cenário da cidade de Conselheiro Lafaiete/MG.

Ao final, foi apresentado as análises das áreas de intervenção e as características relevantes pensadas para a proposta de projeto arquitetônico de um centro de acolhimento e inserção social para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social na cidade de Conselheiro Lafaiete/MG. O estudo da edificação proposta faz parte de um trabalho de conclusão do curso de arquitetura e urbanismo no Centro Universitário Santa Rita - UNIFASAR. É bom realçar que o projeto é apenas uma proposta e não foi construído. A

importância de apresentação é a discussão das possibilidades que podem ser ofertadas para este público.

### **3. O PROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO E INSERÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS LGBTQIA+ NA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE/MG**

Observa-se que grupos minoritários, como a população LGBTQIA+, negros, mulheres e outro grupos que lutam diariamente para terem o direito à cidade, que inclui a necessidade de espaços mais seguros, o direito de ir e vir sem proibições, liberdade de expressão e garantia dos serviços básicos, sem distinção. Como escreve, Silva (2021):

A manutenção dessa realidade preconceituosa e discriminatória é refletida na negação diária de acesso aos espaços, públicos e privados, direitos e serviços públicos, que expõe a exclusão da teorização de um direito à cidade universal, inclusiva e igualitária, e nos altos números de violência contra a comunidade LGBTQIA+ (SILVA, 2021, p.12).

Nesse sentido, como normalmente alguns dos usuários de um espaço urbano oferecem resistência ao compartilhamento de ambiente com aqueles reconhecidos como “fora do padrão”, mesmo que por um olhar discriminatório, existe uma tendência dessa comunidade ser marginalizada e excluída, resultando na produção de violências sistêmicas advindas da LGBTfobia. Assim, se torna comum espaços dedicados ao uso exclusivo aos indivíduos que se reconhecem parte da comunidade LGBTQIA+, não como interesse de se auto excluírem da sociedade, mas como um ato de sobrevivência e busca do se sentirem livres.

Como sinaliza Castañeda (2007), existe uma forte tendência por parte da comunidade LGBTQIA+ em uma “guetificação” que, neste sentido, trata-se sobretudo de uma estratégia de sobrevivência mediante às violências direcionadas às diversas formas de vivências LGBTs, uma vez que os mesmos não sentem-se seguros em ambientes que costumam lhe ser hostis. Esta tendência acaba por legitimar

e produzir lugares exclusivos para determinados indivíduos (SILVA, 2020).

Dessa forma, considerando, sobre a importância de projetar espaços que promovam a troca e a promoção da diversidade e ainda, garantam o direito à cidade a todos que dela precisam fazer uso, a proposta projetual que será apresentada neste trabalho, buscou o melhor local dentro da cidade de Conselheiro Lafaiete.

Assim, na busca de desenvolver um centro de acolhimento e inserção social para pessoas LGBTQIA+, escolheu-se um local de implantação que poderia garantir o acesso à serviços básicos à esta população em situação de vulnerabilidade social. Ainda, bem próximo da região central da cidade e buscando a saúde e o bem-estar dos futuros usuários da edificação. Foi escolhido a quadra 06 do bairro Ouro Verde, que possui 2.280,44m<sup>2</sup> e está localizada na Zona Comercial 5 (ZC5) conforme a Lei de Uso de Ocupação do Solo vigente na cidade de Conselheiro Lafaiete. Uma região em crescimento, com edificações de uso comercial e residencial. (FIG. 01)

Fig. 01. Área escolhida para implantação do Centro de acolhimento LGBTQIA+.



Acervo dos autores, (2022).

O terreno apresenta desnível de 6 metros, o que torna o aclave tranquilo, considerando toda a sua extensão, conforme indicado pelas curvas de nível na figura abaixo. (FIG. 02)

Figura 02 – Quadra 06, topográfica e delimitação do terreno.

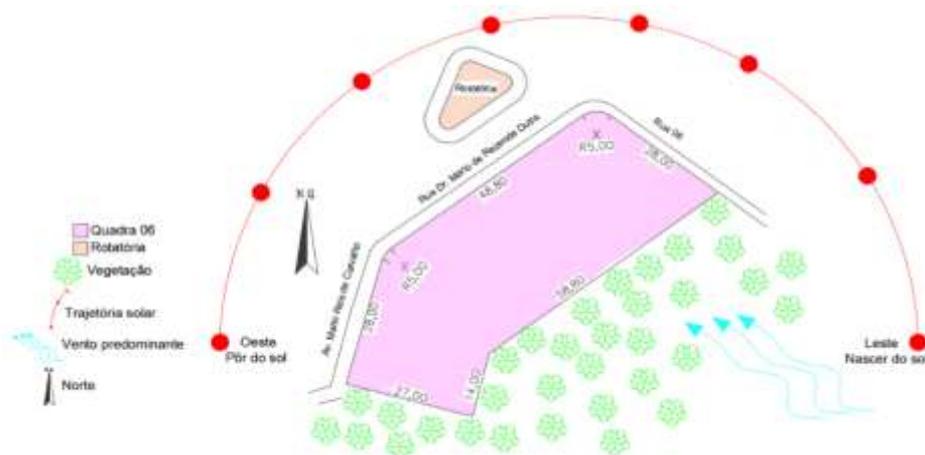


Acervo dos autores, (2022). – Sem escala

A fachada posterior da quadra é voltada para a área da mata. As outras três são respectivamente para Av. Mário Reis de Carvalho, para a Rua Dr. Mario de Rezende Dutra e para a Rua 06, o que permite a integração do edifício com a região e várias possibilidades de acesso. (FIG. 02)

Outro ponto importante, é ponderar sobre a exposição solar e edificar espaços que influenciam as pessoas a levar uma vida mais ativa e saudável. Conforme figura 03, pode-se observar a trajetória solar sobre a quadra 06, escolhida para a implantação da futura proposta arquitetônica. (FIG. 03)

Figura 03 - Quadra 06, Bairro Ouro Verde - Trajetória solar



Acervo dos autores, (2022).

A Rua Dr. Mario de Rezende Dutra receberá a fachada frontal e como tem a maior parte voltada à Norte, teve que receber uma proteção solar nas aberturas. E buscando explorar a melhor insolação, a fachada posterior foi a mais viável para criação de grandes aberturas, sem se preocupar necessariamente com algum tipo de proteção, pois contempla o sol matutino e está diretamente conectada com a área de preservação permanente (APP).

Outro fator, que colabora para a escolha desta quadra, foi o fato de que a mesma possui em seu entorno grandes áreas de preservação permanente, que conseqüentemente melhoram a qualidade de vida, favorecendo a privacidade e o contato direto com a natureza. (FIG 04)

Figura 04– Entorno do terreno



Acervo dos autores, (2022).

O “Centro Liberdade LGBTQIA+” surge com o intuito de construir principalmente, um refúgio para as pessoas LGBTQIA+ em Conselheiro Lafaiete. A proposta cria estrutura básica para estas pessoas terem uma vida plena, saudável, integrada e até mesmo criarem laços afetivos que fortaleçam seu movimento de resistência. Além disso, o “Centro Liberdade LGBTQIA+” também visa a inserção da comunidade na sociedade através de ferramentas educacionais, funcionando como um centro educacional, atuando junto às escolas e universidades por meio de palestras educativas, que poderão ser fornecidas tanto para a sociedade em geral, quanto para o público-alvo.

A estrutura do “Centro Liberdade LGBTQIA+” foi pensado para contemplar espaços sede de ONG’s, áreas administrativas, áreas educacionais, áreas de atendimento comunitário e serviços sociais. Pode atuar também, como centro de empoderamento da causa, servindo à população no entorno e oferecendo ainda espaços públicos para manifestações culturais e artísticas.

A proposta também foi projetada com cunho sustentável, atentando-se a uma construção racional, buscando a máxima eficiência energética, com materiais sustentáveis e que influenciem no conforto ambiental da edificação, além de aplicar um pouco do *design* biofílico como parte do princípio de cura e bem-estar.

Visto isso, e sabendo que o *design* biofílico pode ser utilizado como parte do tratamento de pessoas que precisam de assistência à saúde psicológica ou a saúde física, a composição do entorno privilegia o empreendimento no aspecto ambiental, e também, colabora com a construção de espaços de contemplação pública e individual, considerando a vasta natureza presente *in loco*. Nas figuras acima pode-se observar a vegetação existente no local, o paisagismo em foco e a comunicação dos espaços de circulação externos e internos do projeto.

Portanto, o centro foi planejado no entorno de um paisagismo que incentiva uma vida mais ativa ao ar livre, incentivando os usuários a perpassar e permanecer nas áreas de convívio. Almejando a interação dos usuários, o projeto utiliza o pavimento térreo como opção de passagem para os pedestres da rua, o que faz

com que o edifício seja utilizado e percebido mesmo sem a intenção do transeunte, através do fluxo cruzado em seu interior que será de acesso público e contará com uma praça. (FIG. 05)

Figura 05 – Projeto de Paisagismo e área de convivência

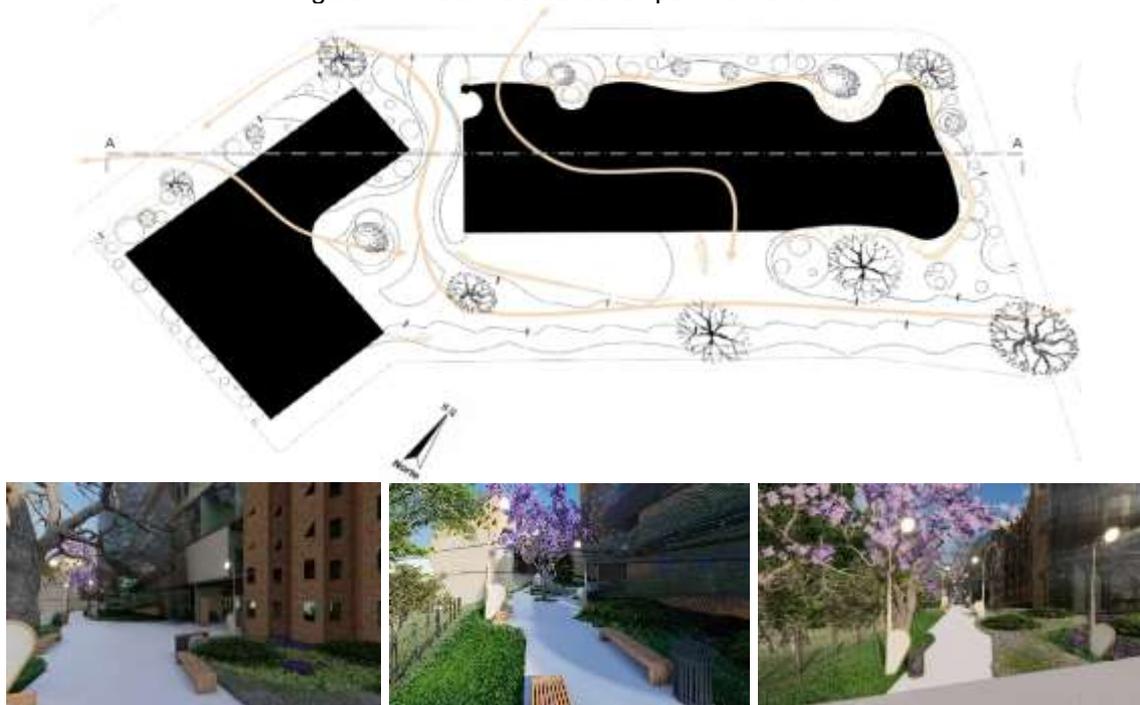


Acervo dos autores, (2022).

Considerando a violência urbana, a segregação espacial e social vivenciada por pessoas LGBTQIA+ no Brasil, o projeto se efetiva como a extensão do espaço público urbano, que normalmente é negado a essa população.

Portanto, o empreendimento pousará nas limitações do perímetro do terreno e se abrirá para a comunidade através do percurso público, disposto propositalmente para criar conexão da edificação com seu entorno. Neste sentido, foi implantada a praça pública no coração da edificação, possibilitando a interação dos usuários e funcionários do empreendimento com a sociedade local, através dos acessos e espaços de lazer fomentados pela instituição, conforme figura 06.

Figura 06- Possíveis fluxos do pavimento térreo.



Acervo dos autores, (2022).

Além disso, lembrando que a localização escolhida para sediar o “Centro Liberdade LGBTQIA+”, é contemplada por infraestrutura de qualidade e por grandes áreas de preservação natural, o que colabora diretamente com a implantação de espaços públicos abertos relacionando a natureza, o edifício e a população.

Outro relevante ponto é a sensação de pertencimento dos usuários que está diretamente associada à composição estrutural da edificação. Nesse sentido, o Centro será composto por abrigos individuais de longa permanência e abrigos comunitários de baixa permanência. Esses espaços, serão ferramentas básicas para o acolhimento dos usuários, visto ser de crucial importância que cada um possa contemplar a diversidade que receberá, resultando em composições de *layouts*, e ambientes edificados de forma singular.

Como não há a possibilidade de aproximar a quantidade de pessoas LGBTQIA+ existente na cidade, o programa de necessidade surge com base em estudos e nos serviços que o “Centro Liberdade LGBTQIA+” atenderá, sendo, portanto, dividido em: residencial, educacional, administrativo, atendimento/serviços e comercial.

Cada setor será responsável por uma função em específica: o administrativo é aquele que contemplará todos os ambientes cujas funções são privativas dos funcionários do Centro e que são essenciais para a sua manutenção. (TAB 01)

Tabela 01 – Setor Administrativo

ADMINISTRATIVO	AMBIENTE	ÁREA MINIMA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL
	Arquivo	1x8m <sup>2</sup>	114,3m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	1x1,2m <sup>2</sup>	
	Banheiros	1x20m <sup>2</sup>	
	Copa	1x15m <sup>2</sup>	
	Descanso	1x10m <sup>2</sup>	
	Escritórios	4x10m <sup>2</sup>	
	Recepção	1x40m <sup>2</sup>	
	Segurança	1x5m <sup>2</sup>	

Acervo dos autores, (2022).

O setor de atendimento e serviços possuirá maior área de ocupação, visto as atividades de atendimento direto à população que são mais procuradas: como o serviço jurídico, psicológico, social e a saúde, além da central de denúncias. Este setor também será contemplado pelo auditório, espaço de múltiplas funções para o Centro e para a comunidade, além disso, possuirá salas para ONG's, visto as diversas dificuldades financeiras para estas se manterem. Para melhor justificar esses espaços, utiliza-se das palavras de De Oliveira *et al.*, (2022), que demonstram a necessidade de cuidados em relação a saúde tanto física como mental para este público:

O discurso que justifica a discriminação da população LGBTQIA+, a vulnerabilizando moralmente, se dá de modo contínuo em âmbitos religiosos, educacionais e sanitários, mas nota-se também esta mesma lógica de exclusão no âmbito familiar, o que agrava de modo significativo a situação desta população. A família é uma instituição que exerce um papel importante na socialização e desenvolvimento dos sujeitos, além de poder ser um fator fortalecedor como rede de apoio. Porém foi observada a não aceitação, exclusão e violência contra LGBTQIA+ neste contexto, o que esteve relacionado com uma maior vulnerabilidade a situação de rua, troca de sexo por dinheiro, marginalização e sofrimento psicológico (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022, p.245).

Abaixo uma tabela com os ambientes descritos:

Tabela 02 – Setor Atendimento e serviços

ATENDIMENTO E SERVIÇOS	AMBIENTE	ÁREA MINIMA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL
	Auditório	130m <sup>2</sup>	298m <sup>2</sup>
	Atendimento Psicológico	3x8m <sup>2</sup>	
	Atendimento à Saúde	3x10m <sup>2</sup>	
	Atendimento Jurídico	3x8m <sup>2</sup>	
	Banheiros	1x20m <sup>2</sup>	
	Central de Denúncias	1x10m <sup>2</sup>	
	Salas ONG's	4x5m <sup>2</sup>	
	Sala Multiuso	1x40m <sup>2</sup>	

Acervo dos autores, (2022).

Já o setor educacional concentra as funções de apoio e ensino a comunidade LGBTQIA+ e a usuários interessados, sendo de extrema importância, especialmente para as trans, que estatisticamente caracterizam o maior número de abandono nas instituições de ensino.

Existem Dificuldades de acesso à educação. A estrutura da rede educacional é baseada em documentos que, segundo Ferreira Junior, Francisco e Nogueira, não contemplam ou auxiliam a população LGBTQIA+ neste ambiente, com, por exemplo, o acesso à informação sobre diversidade sexual e de gênero, educação sexual inclusiva e informações sobre a cidadania desta minoria no planejamento pedagógico. Silva, Luppi e Veras falam ainda sobre a falta de políticas públicas de inclusão para transexuais na Educação. Revelando um Despreparo da rede educacional. (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022, p.240)

Considerando então, a importância da área educacional, abaixo apresenta-se a tabela com os ambientes da área educacional direcionada ao público-alvo:

Tabela 03 – Setor Educacional

EDUCACIONAL	AMBIENTE	ÁREA MINIMA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL
	Biblioteca	1x110m <sup>2</sup>	270m <sup>2</sup>
	Banheiros	1x20m <sup>2</sup>	
	Sala de Cursos	4x35m <sup>2</sup>	

Acervo dos autores, (2022).

Os cursos profissionalizantes ajudarão a amenizar problemas como a baixa escolaridades da comunidade LGBTQIA+, assim como a dificuldade de acessarem o mercado de trabalho, principalmente formal, como explica De Oliveira *et al.* (2022):

A LGBTQIA+fobia no mercado de trabalho afeta contratações, plano de carreira e demissões. A população transexual e travesti se mostrou particularmente afetada por um menor acesso ao mercado de trabalho formal, o que implica na perda de

benefícios e fragilidade nas relações empregatícias (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022, p.245).

Já o setor comercial, possuirá as lojas do Centro, que serão responsáveis por consolidar os ensinamentos dos cursos profissionalizantes oferecidos na instituição e gerar meios empregatícios a população. A arrecadação poderá ser revertida em seu funcionamento e no pagamento dos funcionários-estudantes, criando interrelações com o setor educacional, servindo diretamente a população local e além disso, construindo rentabilidade para a população abrigada. A tabela 04, abaixo, quantifica essa colocação:

Tabela 04 – Setor Comercial

COMERCIAL	AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL
	Banheiros	1x15m <sup>2</sup>	115m <sup>2</sup>
	Lojas	5x20m <sup>2</sup>	

Acervo dos autores, (2022).

Já o setor residencial, será dividido em abrigos comunitários temporários e abrigos individuais de longa permanência, para atender a eventuais acontecimentos e aos usuários que necessitem de assistência continuada por longos períodos, conforme tabela 05, na qual podemos observar a divisão das áreas:

Tabela 05 – Setor Residencial

RESIDENCIAL	AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL
	Abrigo comunitário	1x80m <sup>2</sup>	395m <sup>2</sup>
	Abrigo individual	15x21m <sup>2</sup>	

Acervo dos autores, (2022).

Logo, a soma de áreas mínimas construídas de cada setor totalizou em 1.192,3m<sup>2</sup>. O percentual dedicado a cada área é apresentado na figura abaixo:

Figura 07 – Distribuição das áreas para cada setor do centro LGBTQIA+ em Conselheiro Lafaiete.

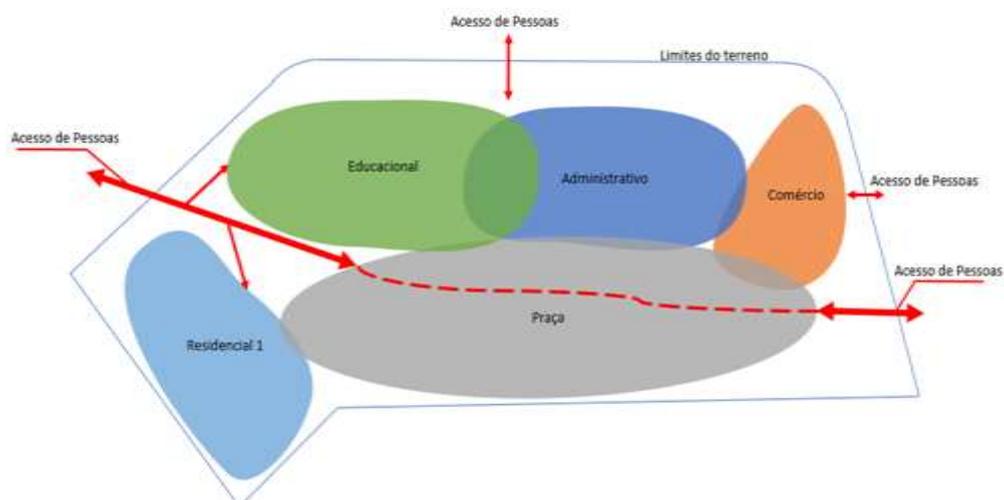


Acervo dos autores, (2022).

Dessa forma, observa-se que a maior área é dedicada aos espaços residenciais, buscando acolher a população de interesse, que muitas vezes não recebe apoio da família e vive em situação de rua e/ou de prostituição. As outras áreas são apoios para que o centro funcione de forma sustentável.

Sobre a distribuição dos espaços apresentados e seguindo o conceito que almeja a interação dos usuários e não um ambiente de segregação, o projeto utiliza o pavimento térreo como opção de passagem para os pedestres, como já mencionado. Dessa forma, faz com que o edifício seja utilizado e percebido mesmo sem intenção do transeunte, através do fluxo cruzado em seu interior, que será de acesso público e contará com uma praça, conforme figura 08.

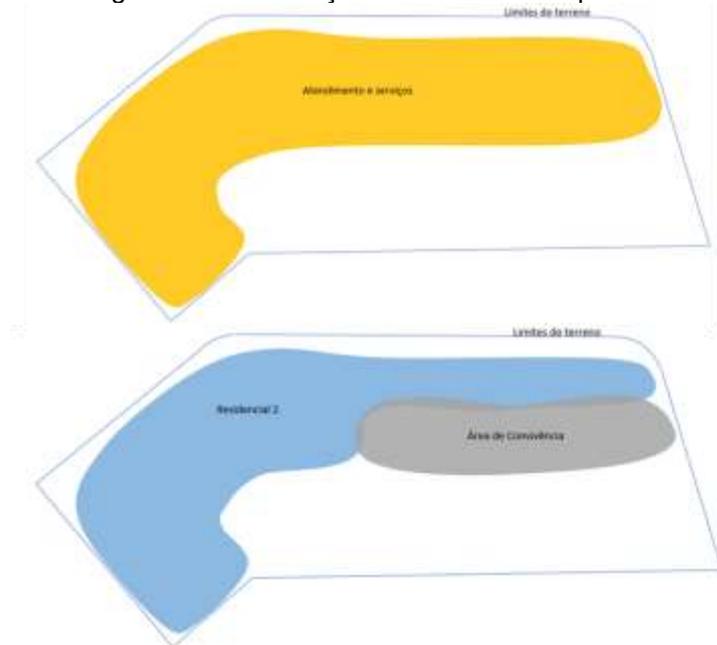
Figura 08 - Setorização – Térreo



Acervo dos autores, (2022).

Os pavimentos superiores foram divididos entre áreas de atendimento e serviços, áreas residenciais e áreas de convivência, com acesso controlado aos indivíduos acolhidos. (FIG.09).

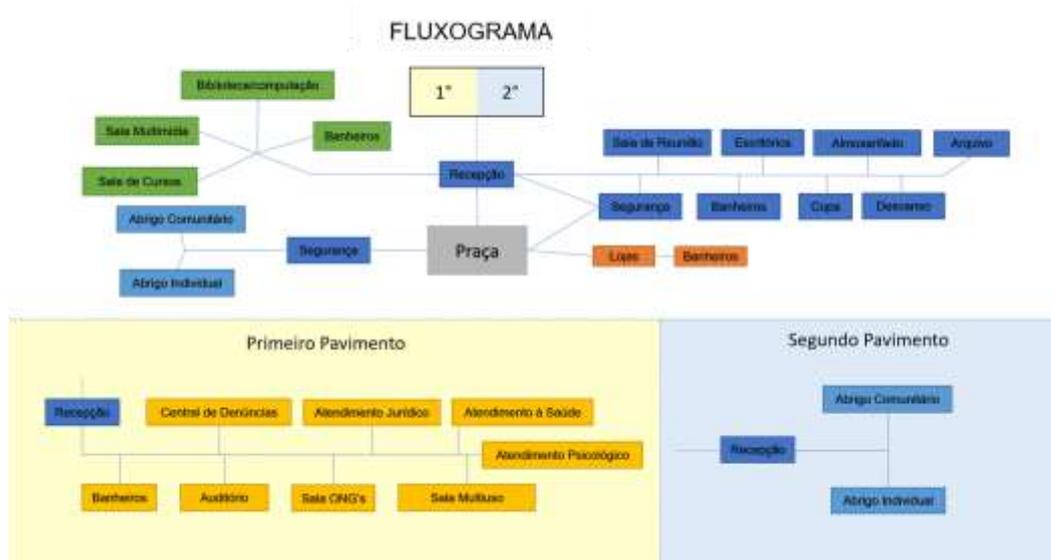
Figura 09 - Setorização – Pavimentos Superior



Acervo dos autores, (2022).

Além disso, foi realizado um fluxograma para nortear os ambientes da futura edificação, conforme figura 10.

Figura 10 - Setorização – Pavimentos Superior



Acervo dos autores, (2022).

Sobre as fachadas, as estruturas externas que cobrem a edificação foram pensadas para bloquear parcialmente a incidência direta do sol, visto que, a insolação plena acontecerá integralmente na fachada frontal, sendo prejudicial à saúde dos usuários e também, da movelaria presente na edificação.

Sendo assim, essa estrutura externa viabiliza a aplicabilidade de paredes de vidro e divisórias internas, para condicionar a desejada visibilidade e transparência da edificação. (FIG. 11)

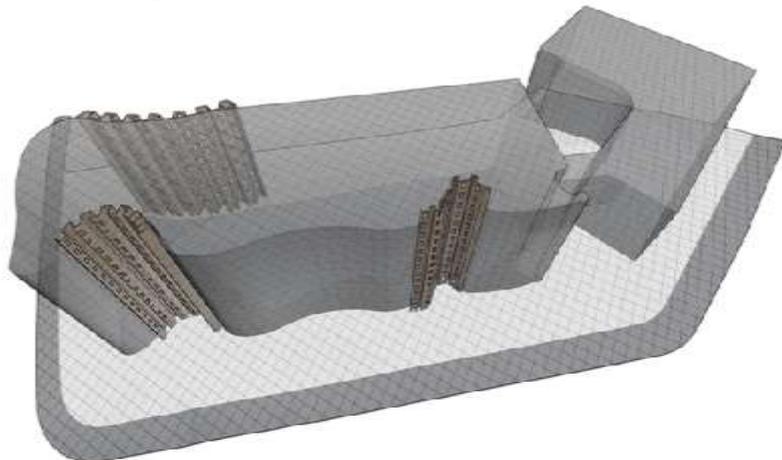
Fig. 11. Perspectiva da edificação.



Acervo dos autores, (2022).

A primeira estrutura externa foi projetada em madeira plástica específica para área externa, com perfurações de 60cmx40cm para condicionar iluminação parcial. Seu perfil é vertical e fixo externamente. (FIG. 12)

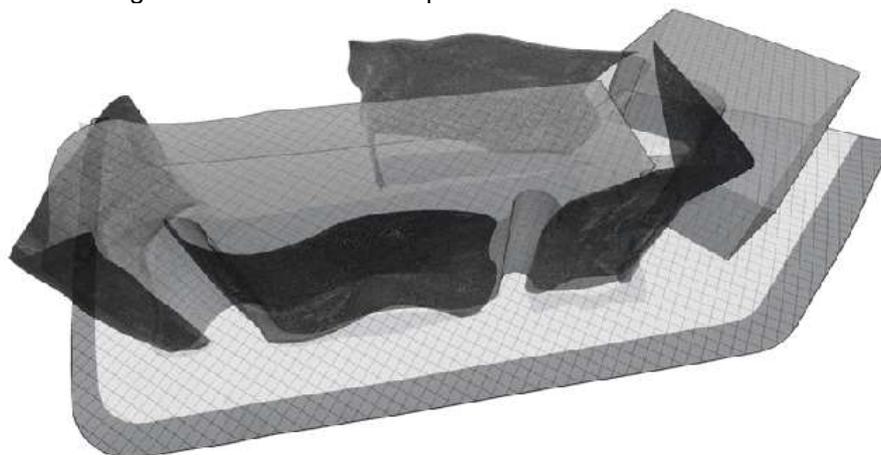
Fig. 12. Estrutura externa em madeira plástica.



Acervo dos autores, (2022).

A segunda estrutura contorna todo o perímetro externo da rampa de acesso aos pavimentos superiores e também, cobre a maior parte do prédio principal. Foi projetada para se igualar a um brise, permitindo a entrada de iluminação solar, mas bloqueando a insolação direta. Construída de forma parametrizada, com perfurações idênticas e fixada externamente no piso (laje) de cada pavimento. (FIG. 13)

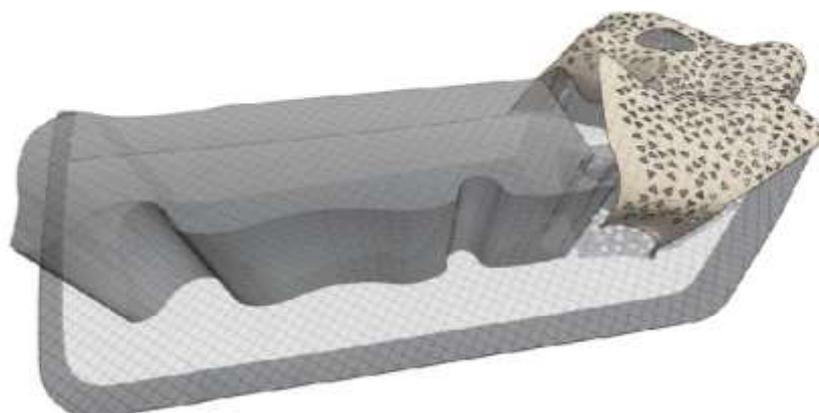
Fig. 13. Estrutura externa que funciona como um brise.



Acervo dos autores, (2022).

A terceira estrutura (03) tem o objetivo similar às outras, entretanto, está localizada apenas no anexo do prédio principal. (FIG. 14)

Fig. 14. Estrutura de cobertura do anexo.



Acervo dos autores, (2022).

Além de realizar o bloqueio da incidência direta do sol, essa, realiza um papel estético fundamental para conexão e assimilação dos blocos edificados. Projetada de forma paramétrica com perfurações geométricas triangulares.

Além disso, visto a falta de visibilidade e invisibilização estrutural imposta sobre os corpos que serão alvo deste centro, a proposta trás o inverso dessa condição. Sendo assim, o centro liberdade é majoritariamente permeável visualmente, para afirmar a sociedade essa população existe, resiste e vive.

Para racionalizar e agilizar a construção da edificação, essa foi concebida em estrutura mista, sendo concreto armado e estrutura de aço. O que justifica tal escolha é a industrialização do projeto para reduzir tempo em obra e principalmente, a necessidade de redução de resíduos da construção civil, que atualmente é a principal.

Fig. 14. Estrutura de cobertura do anexo.



Acervo dos autores, (2022).

Por fim, o projeto do “Centro Liberdade LGBTQIA+” teve como proposta um local onde a arquitetura permitisse a visibilidade, o acolhimento, a diversidade e a inserção dessa população, que ao longo do estudo, foi apresentada como incapaz de acessar e desfrutar dos direitos fundamentais da sociedade, onde fica claro e evidente, a necessidade de implantação desse empreendimento.

#### **4. CONCLUSÃO.**

Para a problemática do preconceito e da discriminação contra LGBTQIA+, o centro em seu setor educacional, propõe a realização de palestras educativas à comunidade como combate a LGBTFóbia. Além disso, o setor comercial, ficará responsável pela capacitação dos abrigados e a inserção direta desses no mercado de trabalho, que no decorrer desta pesquisa se apresentou na maioria das vezes, insalubre e segregado a essa parcela da população. Também será capaz de fomentar e conscientizar todos os usuários sobre a importância acadêmica técnica e sobretudo, de seus direitos frente à sociedade.

Além disso, encarando a realidade dessa população, fica clara a necessidade de estruturar atendimento especializado a respeito dos seus direitos e a sua saúde. Portanto, se faz necessário o atendimento psicológico, espaços para convivência, atendimento à saúde e salas para hospedar ONG's, as quais também são fundamentais no tratamento, na inserção e na participação da população como um todo no empreendimento.

Sabendo também da violência institucional e principalmente a expulsão advinda do seio familiar, que infelizmente, ainda se apresenta com dados insuficientes, o Centro liberdade LGBTQIA+ será projetado como ferramenta de abrigo, para atender a essa problemática diante da falta de equipamento públicos e de garantias de acolhimento imediato a LGBT's, em situação de rua.

Dessa forma, a proposta final tem como a iniciativa a comunidade local, a criação de ferramentas que colaborem com a existência de programas que envolvam os frequentadores, os visitantes e os abrigados por meio da estrutura disponível. Portanto, o projeto se resume a extensão urbana negada normalmente a população LGBTQIA+. Além disso, trabalha suas principais necessidades, com especialidade e foco no tratamento dessa problemática social de preconceitos históricos, enraizados e firmados em bases arcaicas de homogeneidade humana.

Para a cidade de Conselheiro Lafaiete, assim como para a região, este equipamento seria um marco, uma referência estadual para a comunidade e para o governo municipal na emancipação da cidadania e dos direitos institucionais dessa parcela da população.

## 5. REFERÊNCIAS

ASCOM, **Conferência Regional LGBT discute combate ao preconceito**, 2015. Disponível em: <<http://conselheirolafaiete.mg.gov.br/v2/conferencia-regional-lgbt-discute-combate-ao-preconceito/>>. Acesso em 21 de ago. de 2022.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil**: ano de 2011. Secretaria de Direitos Humanos; Priscila Pinto Calaf, Gustavo Carvalho Bernardes e Gabriel dos Santos Rocha (organizadores). Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2012. Disponível em: <[https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2019/04/SDH\\_Relatorio-Violenci-Homofobica-no-Brasil\\_2011.pdf](https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2019/04/SDH_Relatorio-Violenci-Homofobica-no-Brasil_2011.pdf)>. Acesso em 25 dez. 2022.

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. **LGBTQIA+**: identidade e alteridade na comunidade. São Paulo: USP, 2019.

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. **A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados**: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4059-4064, 2021.

CASTAÑEDA, M. **A experiência homossexual**: explicações e conselhos para os homossexuais, suas famílias e seus terapeutas. São Paulo: Girafa. 2007.

COSTA, Lúcio. **Lúcio Costa, Registro de uma vivência**. Considerações sobre *arte* contemporânea. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608p.

DANILIAUSKAS, M. **Não se nasce militante, torna-se**: processo de engajamento de jovens LGBT - panorama histórico na cidade de São Paulo e cenário atual em Paris. 2016. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06102016-142516/en.php>>, Acesso em 25 dez 2022.

DE OLIVEIRA, Luísa Helena; DA ROCHA, Renata Cristina Alves; SANCHES, Mário Antônio; ROSANELI, Caroline Filla. Vulnerabilidades Sociais e Morais Da População LGBTQIA+. In: **REVISTA INCLUSIONES**. v.9, 2022, pp. 223-249. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/3398-Texto%20del%20art%C3%ADculo-633-1-10-20221117.pdf>. Acesso em 24 de nov. de 2022.

DOS SANTOS, Marlyane Elen Silva. A Origem Psíquica do Ódio que Resulta em Violência Física e Morte Contra a População LGBTQIA+ na Sociedade Brasileira. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, 4, 2019, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: Programa de Pós-Graduação em Ciencia del Suelo, 2019. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2018/TRABALHO\\_EV129\\_MD4\\_SA31\\_ID1313\\_01112019215749.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2018/TRABALHO_EV129_MD4_SA31_ID1313_01112019215749.pdf)>. Acesso em 25 de fev. de 2022

FERREIRA JUNIOR, Sérgio; FRANCISCO, Priscila; NOGUEIRA, Péricles. **Perfil de travestis e transgêneros: tuberculose e HIV/Aids na cidade de São Paulo**, Revista Panamericana de Salud Pública, Vol: 40(2016): 410-417.

FUNDACRED. Educação: **É hora de discutir a diversidade dentro da escola**. 2020. Disponível em: < <https://www.fundacred.org.br/site/2020/06/29/e-hora-de-discutir-diversidade-dentro-da-escola/>>, acesso em 25 dez 2022.

GGB - GRUPO GAY DA BAHIA. **Assassinatos de homossexuais (LGBT) no Brasil: Relatório 2019**. Salvador, 2019.

GREEN, J. N. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

MENDES, Wallace Góes; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. Homicídios da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros (LGBT) no Brasil: uma análise espacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1709-1722, 2020.

ROCHA, Thaynara Ferreira; CARVALHO NETO , Emanuel de Jesus; PIO, Marco Aurélio de Jesus. **A (Des)Construção Social da Homofobia e os Efeitos da Pandemia da Covid-19 na Comunidade LGBTQIA+**. In: Diálogos contemporâneos [livro eletrônico]: gênero e sexualidade na pandemia / organização Maynara Costa de Oliveira Silva, Laurinda Fernanda Saldanha Siqueira, 1. ed., São Luís, MA: Editora Expressão Feminista, 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Maynara-Costa-2/publication/351038097\\_DIALOGOS\\_CONTEMPORANEOS\\_GENERO\\_E\\_SEXUALIDADE\\_NA\\_PANDEMIA\\_wwweditoraexpressaofeministacombr/links/6080a47e881fa114b41b6cbe/DIALOGOS-CONTEMPORANEOS-GENERO-E-SEXUALIDADE-NA-PANDEMIA-wwweditoraexpressaofeministacombr.pdf#page=10](https://www.researchgate.net/profile/Maynara-Costa-2/publication/351038097_DIALOGOS_CONTEMPORANEOS_GENERO_E_SEXUALIDADE_NA_PANDEMIA_wwweditoraexpressaofeministacombr/links/6080a47e881fa114b41b6cbe/DIALOGOS-CONTEMPORANEOS-GENERO-E-SEXUALIDADE-NA-PANDEMIA-wwweditoraexpressaofeministacombr.pdf#page=10)>. Acesso em 25 de fev. 2022

Silva Maria; Luppi Carla; Veras Maria, **Trabalho e saúde na população transexual: fatores associados à inserção no mercado de trabalho no estado de São Paulo, Brasil**, Ciência & Saúde Coletiva, Vol: 25(2020): 1723-1734.

SILVA, Fabiano Saft. O “descortinamento” das vulnerabilidades da população LGBTQIA+ diante a pandemia de coronavírus. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 346-355, 2020.

SOUZA, Eloisio Moulin de; PEREIRA, Severino Joaquim Nunes. **(Re) produção do heterossexismo e da heteronormatividade nas relações de trabalho**: a discriminação de homossexuais por homossexuais. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 14, p. 76-105, 2013.